PREVENÇÃO DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA:

a informação é o melhor caminho

DEFENSORIA PÚBLICA
ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

A gravidez na adolescência é um fenômeno de saúde pública com impactos físicos, psicológicos e sociais para as jovens mães e seus filhos. Questões como evasão escolar, dificuldades no mercado de trabalho e abandono paterno são frequentes. A Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS/OMS) destaca que a gravidez precoce contribui para a mortalidade materna e infantil, perpetuando ciclos de pobreza e desigualdade.

No Brasil, embora os índices tenham diminuído nos últimos anos, eles ainda são elevados. O país registra mais de 380 mil casos anuais, com taxas significativamente maiores entre adolescentes de 15 a 19 anos, indígenas e negras, principalmente nas regiões Norte e Nordeste. Em 2020, estima-se que **14% dos nascimentos** foram de mães adolescentes.

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) reforça a importância da proteção integral aos adolescentes e o Sistema Único de Saúde (SUS) disponibiliza serviços de acompanhamento pré-natal e suporte psicológico, sendo essencial o início precoce do atendimento.

Visando conscientizar a população e garantir ações preventivas e educativas, a Lei nº 13.798/2019 instituiu a semana do dia 1º de fevereiro como a Semana Nacional de Prevenção da Gravidez na Adolescência.

Diversos fatores contribuem para a ocorrência da gravidez na adolescência, incluindo:

- Falta de informação sobre métodos contraceptivos e direitos sexuais e reprodutivos.
- Influências emocionais e sociais.
- Dificuldade no acesso a serviços de saúde e contraceptivos.
- Pressões culturais e desigualdade de gênero.
- Violência sexual e falta de apoio familiar.

Os impactos da gestação precoce incluem:

- Complicações para a saúde da mãe e do bebê, como prematuridade, hipertensão, infecções e maior probabilidade de baixo peso ao nascer.
- Efeitos psicológicos, incluindo depressão, estresse, isolamento social e baixa autoestima.
- Impactos sociais e econômicos, como abandono escolar e falta de oportunidades profissionais.
- Risco de rejeição e abandono familiar.
- Aumento da violência infantil e falta de vínculo afetivo.
- Maior risco de pré-eclâmpsia, partos prematuros e complicações obstétricas.
- Desafios emocionais que podem comprometer o desenvolvimento da adolescente e do bebê.

A gravidez na adolescência exige um esforço coletivo para prevenção e suporte adequado às jovens mães. Medidas de educação, acesso à saúde e políticas públicas bem estruturadas podem reduzir os impactos negativos, garantindo um futuro mais saudável e igualitário para essas adolescentes e seus filhos.

A adolescência, por si só, é uma fase de transformações, e a gravidez precoce pode acentuar vulnerabilidades, especialmente quando os pais também são jovens e dependentes de suas famílias.

A prevenção passa por medidas como:

- Educação sexual abrangente, promovendo autonomia e responsabilidade. Conhecer o próprio corpo, os ciclos menstruais e os métodos contraceptivos é essencial.
- Acesso a métodos contraceptivos de curta e longa duração. Postos de saúde podem orientar sobre direitos reprodutivos e acesso a contraceptivos.
- Promoção da igualdade de gênero e empoderamento feminino.
- Espaços de acolhimento e apoio para adolescentes. O diálogo com pais, responsáveis e educadores pode evitar desinformação e decisões impulsivas.
- Uso de mídias sociais para conscientização.

DEFENSORIA PÚBLICA
ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

NUDECA
Núcleo de Defesa
da Criança e
do Adolescente